

Boletim nº 16
Julho de 2019

Associação de Amizade Portugal-Cuba

EDITORIAL

O Imperialismo, sobe a voz de comando dos falcões de Washington, não cessa de implementar o ataque ao povo cubano, procurando atingir a sua economia criando assim dificuldades acrescidas às conquistas da Revolução Cubana.

O exemplo mais recente advém da aplicação da Lei Helms-Burton que tem a única intenção de asfixiar a economia do país transformando Cuba numa dependência colonial dos EUA.

A resposta do Governo de Cuba a esta ofensiva foi vigorosa e determinada. O Conselho de Ministros aprovou um conjunto de medidas que visam de forma revolucionária, impulsionar a economia onde se inclui o aumento de salário e pensões que irão beneficiar mais de 2,7 milhões de pessoas.

A par desta importante iniciativa governamental, está em curso na maior ilha das Caraíbas uma política determinada pelo aumento da produção no plano da agricultura, procurando diminuir drasticamente a dependência alimentar de Cuba, aumentar a produ-

ção de casas, melhorar as infra-estruturas, desenvolver a indústria.

Através de um controlo rigoroso às metas estabelecidas para o desenvolvimento em todos os sectores.

Estas medidas tem por objectivo central defender a produção nacional, aumentar as exportações, reduzir as importações, fortalecer a empresa estatal, promover o desenvolvimento local, cumprir a Política de Habitação.

O Presidente Diaz Canel na sua intensa actividade junto de todos os sectores da sociedade cubana tem dito que “as medidas que estão a ser implementadas visam promover uma estratégia económica baseada na maximização das capacidades internas e do potencial humano do país”.

O Povo Cubano saberá dar a resposta adequada à agressividade do actual mandante imperial.

Cuba Vencerá!

DESTAQUE

66 anos depois de Moncada



“Se Cristóvão Colombo não tivesse tido uma bússola, não teria chegado a nenhum lado. Mas existia uma bússola, eu também tinha uma bússola: foi o que encontrei em Marx e em Lenine e a ética que encontrei em Marti”.

Em 10 de Março de 1952, o ex-sargento Fulgêncio Baptista apoderou-se do poder através de um golpe de Estado, apoiado no exército, treinado e equipado pelos EUA.

Já anteriormente tinha usurpado o poder, tendo acabado por fugir para os Estados Unidos, levando uma fortuna que pertencia ao Estado cubano.

Na verdade, a independência de Cuba, conquistada em duras lutas contra os espanhóis, apenas tinha transferido para o controlo dos Estados Unidos a soberania do país.

Os partidos e os dirigentes tradicionais eram incapazes de organizar a resistência à ditadura enquanto o Partido Comunista era isolado pelas formações da burguesia.

A população vivia miseravelmente, salvo uma minoria, a população era vítima de doenças do subdesenvolvimento, grassava o analfabetismo, latifundiários ocupavam terras imensas, reduzindo à miséria os trabalhadores rurais, empresas norte-americanas eram proprietárias das grandes indústrias rentáveis, o jogo e a prostituição nas formas mais aberrantes atraíam o turismo norte-americano.

A opção para pôr termo a esta situação seria um levantamento armado contra o moderno exercito equipado pelos Yankees.

A escolha do Oriente da ilha seria a opção óbvia, não só pelas tradições de luta da população contra o opressor espanhol mas também pela geografia e pelo facto de estar a grande distância de Havana, onde se concentrava a maioria do exército, havendo a possibilidade de, caso a luta corresse mal, os combatentes se refugiarem nas montanhas, como alguns tentaram fazer.

Fidel começou a reunir um grupo de combatentes composto por pessoas de diversas profissões, em que somente quatro eram licenciados, alguns estudantes, padeiros, marceneiros, trabalhadores da construção civil e mecânicos.

Todos repudiavam a repressão política e as injustiças sociais, tinham uma ideia vaga sobre o ideário de Marti e alguns-poucos teriam algumas noções de marxismo-leninismo.

O assalto, fracassou, muitos dos jovens morreram em combate e cerca de 50 daqueles que foram feitos prisioneiro foram assassinados.

Fidel conseguiu refugiar-se nas montanhas com cerca de 20 homens, com o intuito de prosseguir a luta mas acabou por ser capturado pelas forças da tirania.



Colocado em regime de isolamento, a tirania tentou impedir que Fidel comparecesse no julgamento e apresentasse a sua defesa. O apoio da associação de advogados cubana e pressões internacionais permitiram finalmente a sua comparência na audiência, onde apresentou a sua defesa "A História me absolverá", onde denunciou a miséria em que se encontrava o país e apresentou um programa de reformas que viria a ser cumprido logo nos primeiros dias após a vitória.

A luta retomada em 1956 com o desembarque do Granma levaria à vitória da revolução exactamente 5 anos, 5 meses e 5 dias depois.

A vitória da revolução que faz parte de uma luta muito antiga contra o ocupante espanhol teve e tem uma influência decisiva na História da Libertação da América Latina do imperialismo.

A solidariedade de Cuba quer com os seus médicos qualificados na América Latina quer com o ensino gratuito de médicos de outros países da América Latina (cujo único compromisso é que, de regresso aos países de origem não deixem de dedicar parte da sua actividade a comunidades desfavorecidas) a Operação Milagre que permitiu a recuperação da visão a milhares de pessoas, a cooperação de professores cujo contributo reduziu de forma drástica o analfabetismo demonstraram que é possível combater a miséria imposta pelo imperialismo e melhorar drasticamente a vida das populações.

Sim, a Cuba que sofre um bloqueio criminoso há praticamente 60 anos (apesar de sucessivamente condenado pela Assembleia Geral das Nações Unidas), continua a prestar assistência médica às crianças venezuelanas que não podem ser tratadas no seu país em consequência desse outro bloqueio, tal como tratou e trata ainda as crianças vítimas de Chernobil, tal como enviou os seus médicos para África, com risco da própria vida, para tratarem e curar as vítimas do ébola.

Esta mesma Cuba foi quem deu um contributo decisivo para a real independência de Angola e para a derrota do Apartheid!

Apesar dos golpes de Estado "jurídicos" ocorridos ultimamente na América Latina, com a chegada ao poder de chefes de Estado corruptos, alinhados com o imperialismo norte-americano, alguns cúmplices de crimes contra a sua própria população, apesar do bloqueio à Venezuela (em que alinha vergonhosa e criminosamente o governo português), Cuba resiste, aprova uma Constituição discutida e plebiscitada pelo seu povo numa manifestação única de democracia popular, e toma medidas para continuar a resistir.

Neste mundo mais perigoso, mais instável, perante a ofensiva imperialista e em que o fascismo levanta a cabeça sem pudor, é nosso dever defender Cuba, manifestar a nossa solidariedade demonstrando que outro mundo é possível.

Confiamos no povo e na revolução cubana e recordamos as palavras de Diaz Canel:

De Fidel a Raúl aprendemos a descartar o lamento inútil e a concentrar-nos na busca de saídas, a transformar os desafios em oportunidades e os retrocessos em vitórias!

Viva Cuba! Viva o 26 de Julho! Vivam Fidel e Raúl

Internacional

Devolvam o dinheiro à Venezuela!

A AAPC esteve presente na sessão pública de solidariedade com a Venezuela, sob o lema “Devolvam o dinheiro à Venezuela!”, que decorreu dia 23 de Junho na Escola Profissional Bento de Jesus Caraça, em Lisboa.

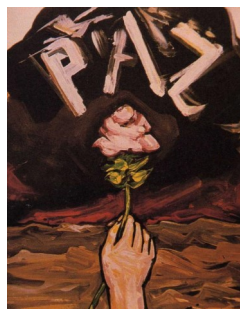
Jorge Arreaza, Ministro dos Negócios Estrangeiros da República Bolivariana da Venezuela, esteve em Portugal para um encontro com o Governo português sobre o dinheiro venezuelano retido indevidamente em Portugal, esclareceu os numerosos participantes sobre a situação actual na Venezuela, em particular a resistência do governo bolivariano do seu país às tentativas de golpe e sabotagens do sistema político e económico que os Estados Unidos e os seus lacaios continuam a levar a cabo, tendo como objectivo o derrube do governo legítimo do Presidente Nicolás Maduro para restabelecerem o capitalismo no país e se apropriarem dos imensos recursos naturais da Venezuela.

Jorge Arreaza sublinhou ainda os constantes esforços feitos pela diplomacia venezuelana para, junto do governo português, desbloquearem a situação do dinheiro venezuelano retido nas malhas do escândalo do BES e das criminosas sanções económicas dos EUA e da EU à Venezuela, como arma de asfixia do seu governo legítimo e com consequências dramáticas para as importações e o abastecimento do povo venezuelano em bens e serviços essenciais.

Numa intervenção prévia, um sindicalista bancário da CGTP tinha exposto detalhadamente o historial do desmantelamento do BES e as razões políticas das dificuldades concretas na recuperação do dinheiro venezuelano, depositado naquele banco e que se destinava ao pagamento de todas as importações de alimentos e equipamentos de origem na EU.

A Embaixadora da República de Cuba, Mercedes Martínez, reiterou, numa curta intervenção no período de debate, a solidariedade e o empenhamento de Cuba na causa da defesa da revolução bolivariana na Venezuela e contra as sanções ilegais e o bloqueio económico e financeiro dos EUA à Venezuela e a Cuba.

CULTURA



A Ofensiva da direita conspira contra a poesia

Mais de 90 poetas de 25 países levantaram as suas vozes «contra a guerra, a violência, as agressões e as ameaças das ineficazes vontades imperiais»

quando do Encontro Mundial dos Poetas pela defesa da Humanidade, que teve lugar na mesma sala onde, há 60 anos, Fidel Castro pronunciou as suas «Palavras aos intelectuais».

A Biblioteca Nacional «José Martí» acolheu os signatários da Declaração «Os poetas resistirão; a poesia vencerá», que participam na Bienal de poesia de Havana.

Os signatários do documento exortaram a que se ergam os estandartes da verdade e da vida. A declaração reconhece que, embora «existam numerosas formas de terror e de morte, raramente a América Latina e o Caribe estiveram tão perto do perigo duma conflagração como a que está agora a ser preparada pelo Governo dos Estados Unidos, com o silêncio e a cumplicidade de alguns países».

Conscientes de que «eles querem matar a poesia», os poetas afirmam que «a poesia vencerá. As nossas vozes continuarão a cantar a dor, a incerteza, mas também (...) o amor e as suas infinitas potencialidades».

«A arrogância, a crueldade e o crime não-no-la poderão roubar (...). Que acabem o bloqueio, as ameaças e as mentiras. Que o nosso reino seja o reino da paz e da igualdade, o universo da poesia», conclui o texto.

Os poetas presentes tomaram a iniciativa de lançar mensagens de amor, enquanto um vídeo exibia outras mensagens formuladas nas redes sociais. «Tu fazes parte de mim, Havana», declarou o bardo peruano Hildebrando Pérez, saudando a capital cubana por ocasião do seu 500º aniversário – um dos temas da Bienal.

Os poetas deram por terminado o seu encontro convictos da necessidade de defender a paz no momento em que «o assalto da direita conspira contra a poesia, a qual está sempre do lado do coração».

FIGURAS DESTACADAS NA REVOLUÇÃO



Célia Sanchez Manduley nasceu em 1920, na província de Granma.

O seu pai era médico e filiado no Partido Ortodoxo do qual também Fidel foi simpatizante.

Desde jovem que Célia teve ligações com a oposição aos governos corruptos da República e a Fulgêncio Baptista desde o golpe de Estado de 10 de Março de 1952.

Filiou-se no Movimento do 26 de Julho desde a sua constituição formal, em 1955 tendo a seu cargo a criação de condições para apoiar o desembarque do Granma, em toda a costa sul e a parte ocidental de Oriente.

Sob a direcção de Frank Pais, Célia foi a principal organizadora do primeiro contingente de combatentes de apoio aos guerrilheiros na Sierra Maestra, fornecendo alimentos, roupas e medicamentos, iludindo a vigilância da polícia do ditador.

Em Outubro de 1957, Célia integra definitivamente a guerrilha, participando nos combates, nomeadamente no ataque ao Quartel Uvero e torna-se na principal colaboradora de Fidel

na organização da retaguarda rebelde.

Depois do triunfo, continuou a executar tarefas importantes junto de Fidel.

Ocupou o cargo de Secretária da Presidência desde 1959 e de Secretária do Conselho de Estado desde 1976 até à sua morte em Janeiro de 1980.

EFEMÉRIDES

01.08.1953- Prisão de Fidel Castro com dois companheiros em Gran Piedra;

12.08.1898 – Fim da guerra hispano-americana,



13.08.1926 – Nasceu Fidel Castro;

13.08.1933 – Greve Geral que pôs fim à ditadura de Machado- Carlos Manuel de Céspedes (filho) ficou como Presidente até 4 de Setembro;

16.08.1925 – Constituição do Partido Comunista de Cuba/ PCC



26.08.1879 – Início da Guerra Chiquita (1979/80)



O pagamento da quota ou a contribuição solidária pode ser feita através do IBAN

PT50 0033 0000 0058 0164 1169 7

Quando efectuado deve ser dado conhecimento à AAPC para ser remetido o recibo.



A Festa do Avante está aí!

Estamos todos empenhados na construção deste grandioso evento e honrar a presença da nossa Associação.

A participação nas jornadas de trabalho é fundamental.

É o momento de pensarmos nos 3 dias da Festa e, neste sentido, apelamos à manifestação da nossa disponibilidade para as jornadas de trabalho, bem como participação nos turnos no nosso espaço durante a FA!

As próximas jornadas estão agendadas já para os dias 10 e 24 de Agosto.

Os turnos distribuem-se entre as 18:00 de sexta-feira, até às 23:00 de domingo.

Inscribe-te e Participa!!!

